



A Flecha Flamejante e os Ventos da Mudança

Do auge dos impérios europeus ao nascimento do Terceiro Mundo (1945-1975)

No início do século 20, as crianças britânicas celebravam ver o mundo pintado de vermelho nos mapas escolares. Impérios conferiam prestígio. Mas, em meados do século, uma força imparável varreria essas cores do mapa, transformando colônias em nações e súditos em cidadãos.



O paradoxo do poder: Quando o império se tornou um fardo



Alemanha: Força Concentrada



Aliados: Recursos Dispersos

Às vésperas da Segunda Guerra Mundial, não ter colônias foi, ironicamente, uma vantagem militar para a Alemanha.

Dispersão de Forças

Grã-Bretanha e França precisavam defender territórios ao norte e ao sul do Equador, dispersando navios e tropas que eram desesperadamente necessários na Europa.

Custo Financeiro

A manutenção de marinhas colossais devorava recursos que poderiam ter sido investidos em aeronaves modernas.

A Lição de 1940

O ataque concentrado de Hitler expôs a fragilidade de impérios "estendidos demais".

"Se a França tomasse o controle completo da África... isso não prejudicaria ninguém, a não ser a própria França." — Richard Cobden

1945: Um mundo esgotado e sob nova direção

Três grandes potências coloniais – Grã-Bretanha, França e Holanda – emergiram da guerra militarmente exauridas e financeiramente incapazes de defender seus domínios ultramarinos.



A Pinça Geopolítica

- Washington & Moscou: As duas novas superpotências opunham-se aos velhos impérios.
- A Ressalva da Guerra Fria: Os EUA apoiavam a independência, exceto se a nova nação corresse o risco de cair na órbita soviética.

O Catalisador: A opinião pública doméstica na Europa começava a questionar a necessidade e o custo de manter impérios ultramarinos. A questão não era mais 'se', mas 'quando'.

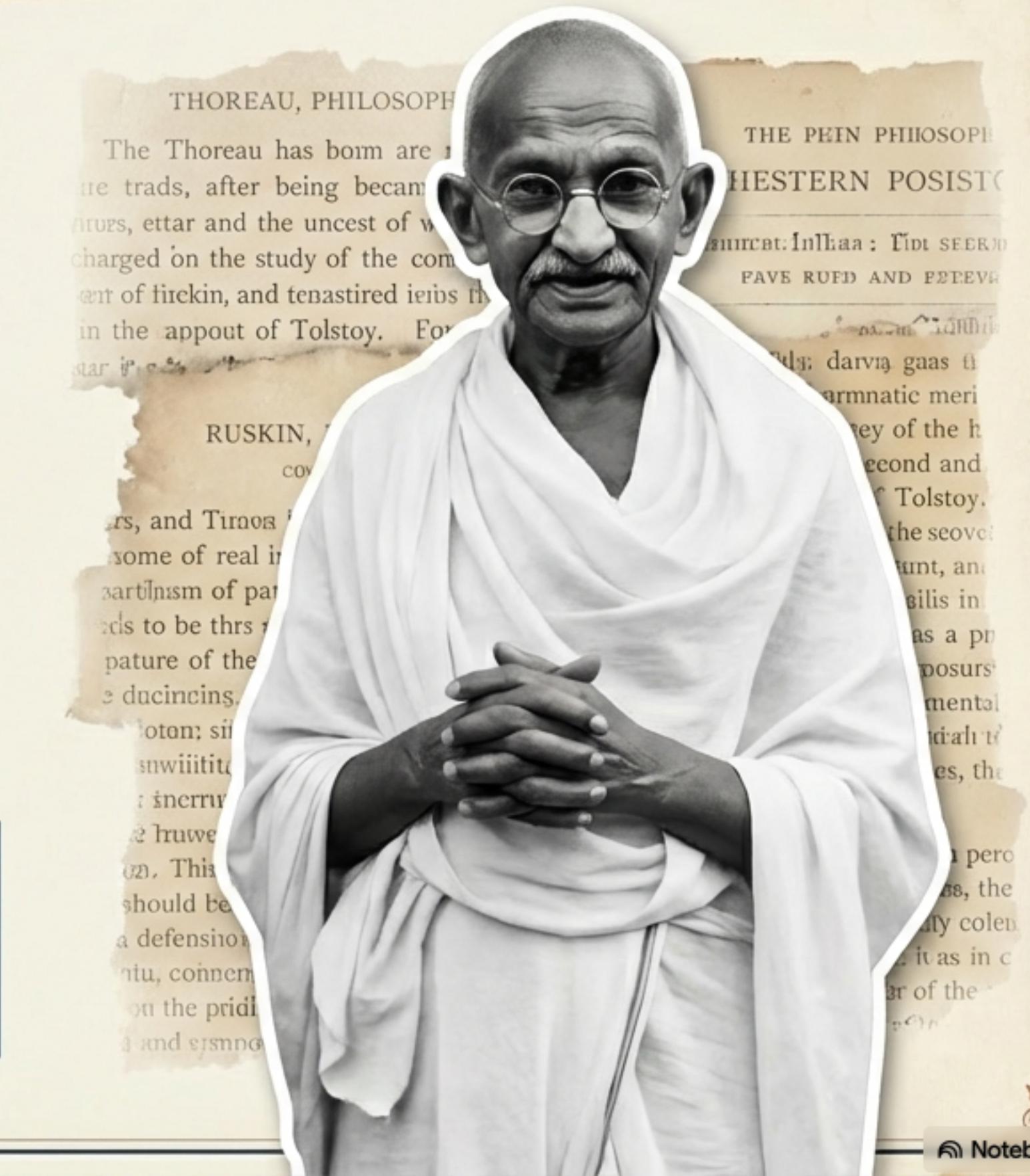
A Bússola Moral: Mahatma Gandhi

O líder da nação mais populosa sob domínio europeu não usou exércitos, mas uma “moderação quase santa”.

Uma ‘colcha de retalhos’ ideológica unindo Oriente e Ocidente

- **Inspirações Ocidentais:** Influenciado por Henry Thoreau (desobediência civil), John Ruskin e Leon Tolstoi.
- **Tática:** Resistência passiva e convencimento moral. Ele pedia aos britânicos que saíssem “calma e rapidamente”.

Insight Histórico: Gandhi, filho do Império Britânico (tendo atuado como recrutador na Primeira Guerra e advogado na África do Sul), usou as próprias leis e moralidade do império contra ele.



1930: A Marcha do Sal e o teatro político



Uma procissão nacional em direção ao litoral para protestar contra a taxa sobre o sal – um item essencial tributado tanto para ricos quanto para pobres.

Quebra de Estratégia

Timing

Planejada para as horas mais frescas (manhã/anoitecer) para garantir a saúde dos manifestantes.

Publicidade

Gandhi garantiu que três empresas de cinema filmassem a jornada. A imagem dele apanhando sal gerou manchetes mundiais.

Impacto

“Estou abalando as estruturas do Império Britânico.” – Gandhi

Nota Crítica: A resistência passiva funcionou porque o governo britânico possuía certa tolerância. Sob ditadores como Stalin ou Hitler, Gandhi teria sido sumariamente eliminado.

15 de Agosto de 1947: Liberdade e Cicatrizes

A Partição

- Criação de duas nações: República da Índia e Paquistão.



O Custo Humano

- Violência em massa: 5.000 mortos em apenas uma semana em Calcutá (1946). Milhões de deslocados.

O Custo Geopolítico

A divisão reduziu drasticamente a influência potencial da Índia no cenário global.

“A glória partiu. O sol que aquecia e iluminava nossas vidas se pôs. Agora, trememos de frio e de medo.” — Jawaharlal Nehru, após o assassinato de Gandhi em 1948.

O Mágico da Indonésia: Sukarno

As Índias Orientais Holandesas, ricas em petróleo e borracha, eram vitais para a Holanda.



Traços de Liderança

- **Oposto de Gandhi:** Nada melancólico, amante dos prazeres e teatral.
- **Poliglota:** Falava javanês, sundanês, balinês e línguas europeias.
- **Oportunista:** Usou a ocupação japonesa (1942) para ganhar poder.

O Início

Unificou 90 milhões de pessoas de diversos grupos étnicos, combateu a malária e iniciou campanhas massivas de alfabetização.

A ilusão do poder absoluto

O Declínio Político

- Sukarno dispensou a democracia quando percebeu que as eleições fortaleciam rivais.

“Ele sabia o que o povo queria.”



O Caos Econômico

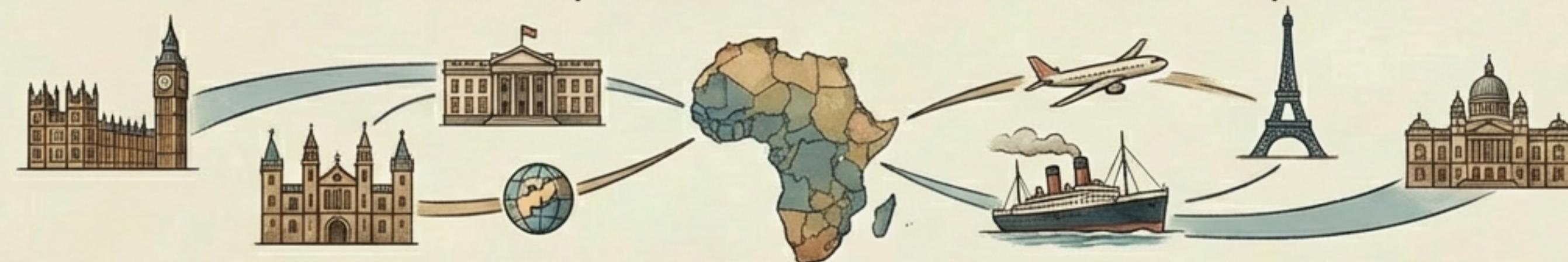
Para satisfazer demandas, o governo imprimia dinheiro. Preços multiplicaram centenas de vezes. Dependência de empréstimos dos EUA, Rússia e China.

1965: O Colapso

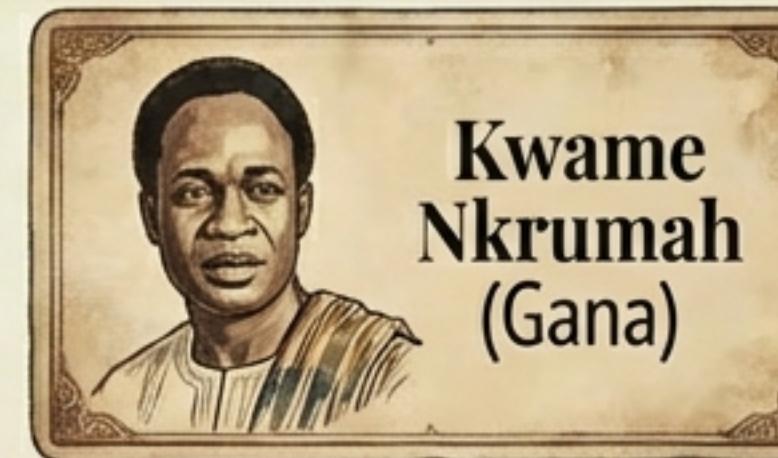
Após conflitos com a Malásia e conspirações internas, um golpe militar sangrento encerrou o reinado de Sukarno.

A Revolta dentro do Ocidente

O movimento de emancipação foi liderado por uma elite educada nas próprias metrópoles imperiais. Estudantes em Londres ou Paris voltavam para casa com ferramentas intelectuais para desmantelar o império.



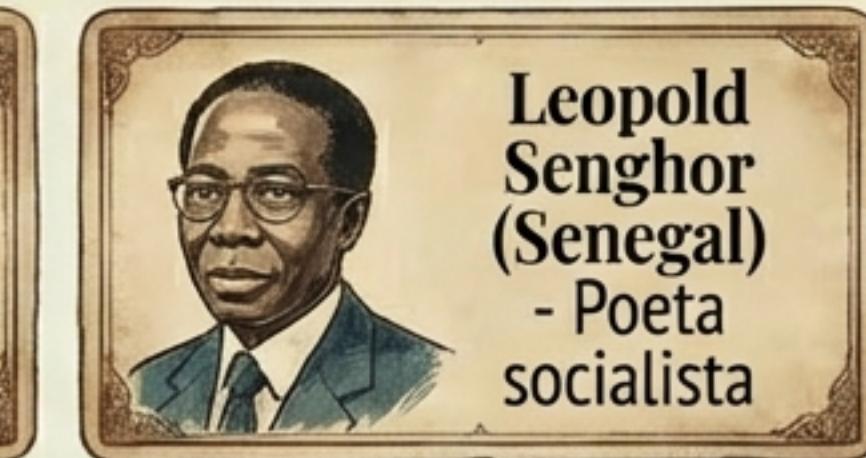
Jomo Kenyatta
(Quênia)
- “Flecha
Flamejante”



**Kwame
Nkrumah**
(Gana)

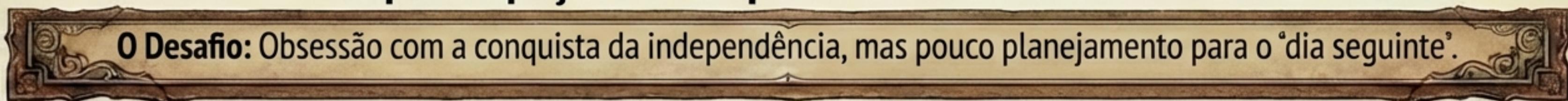


**Patrice
Lumumba**
(Congo)



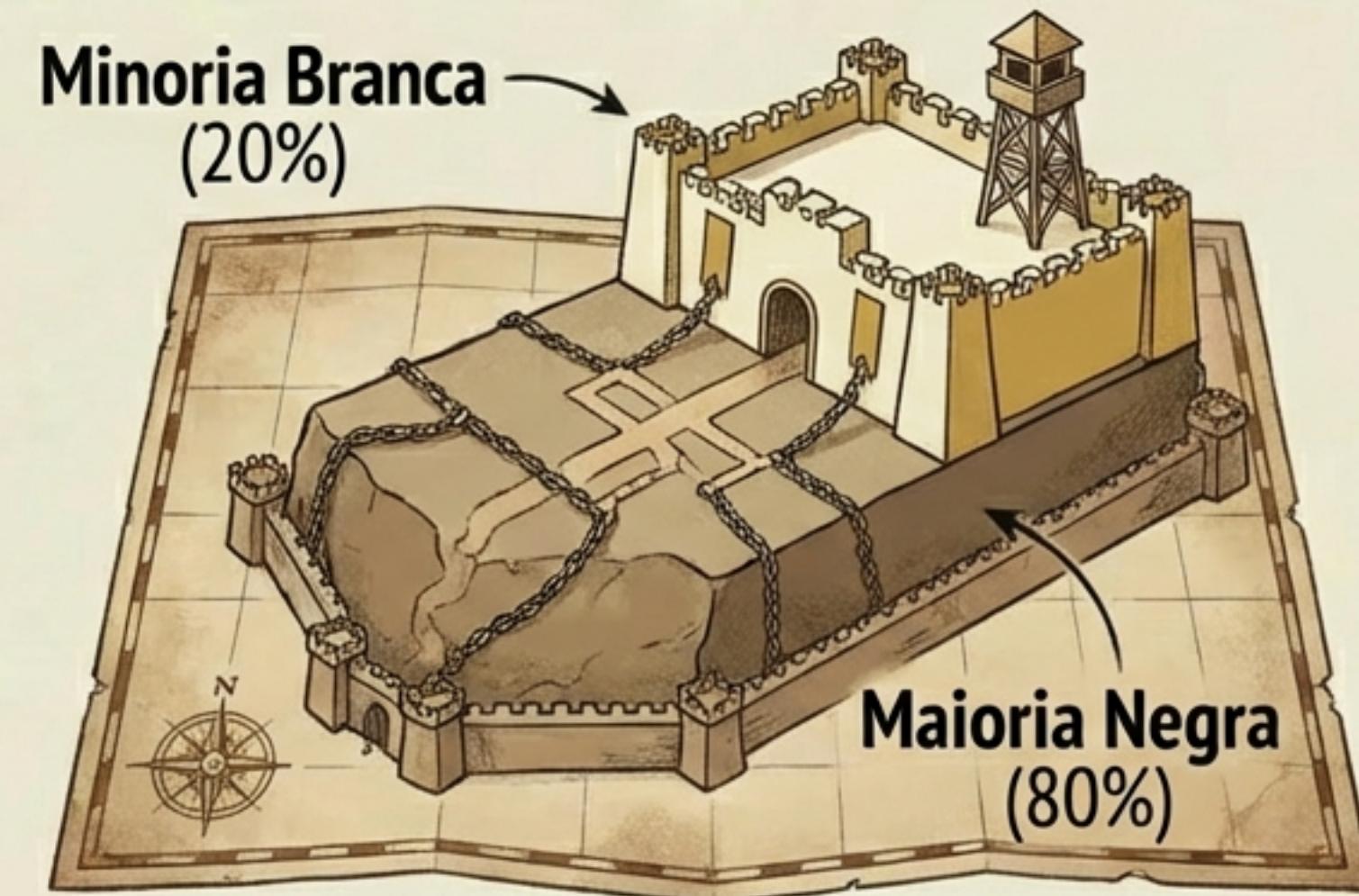
**Leopold
Senghor**
(Senegal)
- Poeta
socialista

“Todos os grandes líderes têm... a disposição de enfrentar sem rodeios a maior preocupação de seu povo.” — John Kenneth Galbraith.



O Desafio: Obsessão com a conquista da independência, mas pouco planejamento para o ‘dia seguinte’.

A Fortaleza Branca: África do Sul



O Alerta: Harold avisou sobre os “ventos da mudança” em 1960.

Contexto

A Exceção: Uma vasta população de colonos brancos enraizados há séculos, controlando as maiores minas de ouro do mundo.

Apartheid

Pós-1948: O sistema de Apartheid proibia casamentos mistos e restringia residência e profissões para a maioria negra.

Resistência

A Resposta: O Congresso Nacional Africano foi banido. Nelson Mandela condenado à prisão perpétua em 1964.

França: A busca pela restauração do prestígio

Humilhada na Segunda Guerra, a França via suas colônias como essenciais para sua recuperação psicológica e status global.



Indochina (Vietnã)

Uma guerra brutal. Até 1954, morriam mais oficiais franceses por ano no Vietnã do que as academias militares conseguiam formar.

A Visão de De Gaulle

Sonhava com uma comunidade global francesa, do Taiti a Argel, mantendo a língua e cultura viva contra o avanço do inglês.

O Trauma Argelino



Contexto

A Argélia não era vista apenas como colônia, mas como parte da França. Cidades como Algiers e Oran tinham arquitetura europeia e milhões de descendentes franceses.

Conflito

A disputa dividiu a própria nação francesa e trouxe De Gaulle de volta ao poder.

Resolução

1962: Um referendo decidiu a questão. 18 milhões de votos a favor da independência contra 2 milhões. Uma ruptura definitiva.

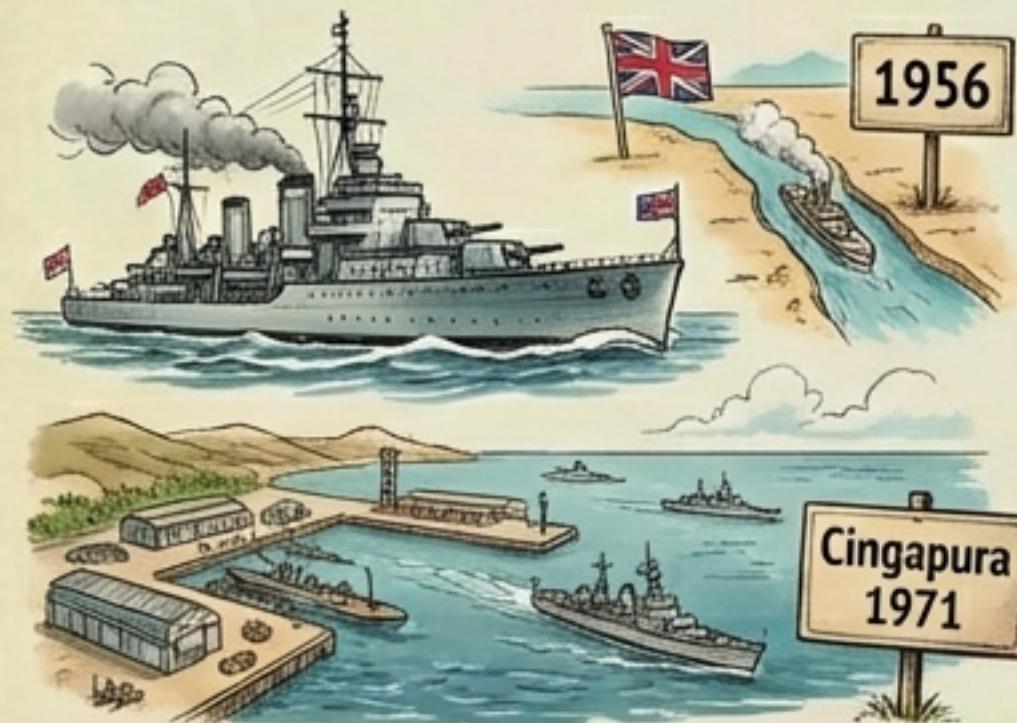


Estratégias Finais: Retirada, Negação e Marinha



Grã-Bretanha

Retirada Pragmática



Fim do poder global marcado pela perda do Canal de Suez (1956) e a retirada naval de Cingapura (1971).

Portugal

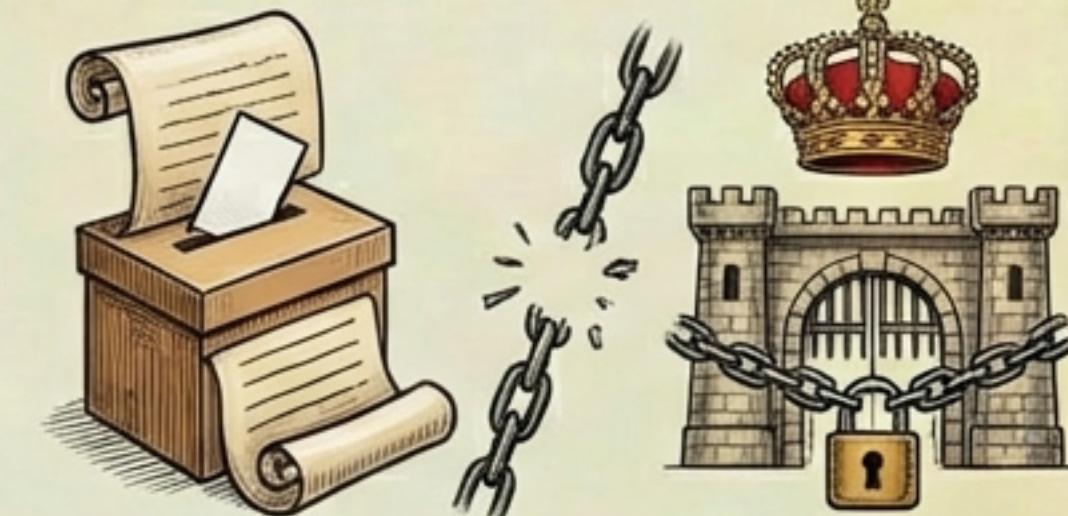
Negação Obstinada



A Exceção. Sob ditadura, manteve colônias (Angola, Moçambique) até os anos 70. Só a revolução democrática na metrópole libertou o império.

O Insight

Regime Político



Democracia

Ditadura

Democracias tinham mais probabilidade de libertar colônias do que ditaduras.

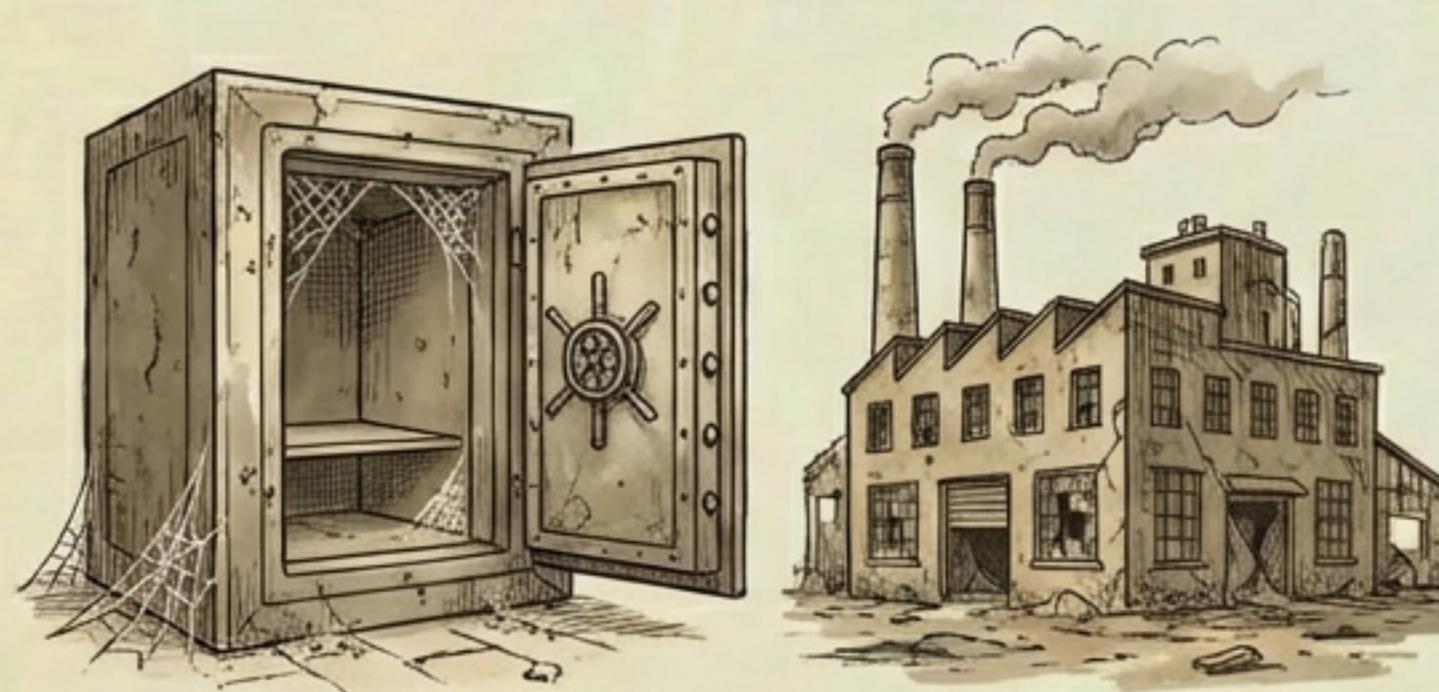


O Amanhecer da Liberdade: Triunfo e Realidade



A ruptura com a Europa gerou um profundo sentimento de dignidade recuperada. Mas a alegria, muitas vezes, durou pouco.

Economia



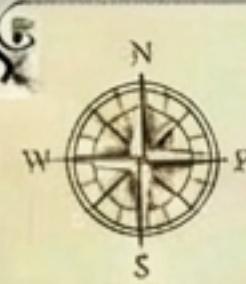
A prosperidade prometida esbarrou na falta de infraestrutura e capital.

Política



Novos ditadores surgiram. Muitos povos acabaram sendo mais maltratados por seus “libertadores” do que pelos antigos mestres.

Um Novo Mapa-Mundi



Em três décadas, a “**flecha flamejante**” do **nacionalismo** e os “**ventos da mudança**” desmantelaram impérios seculares.



O mundo deixou de ser definido por poucos impérios europeus para se tornar uma tapeçaria complexa de nações independentes – cada uma lutando agora com seus próprios desafios, livres para acertar ou errar por conta própria.